



Trabalhos Científicos

Título: Segundo Episódio De Septicemia Por *Chromobacterium Violaceum* Em Adolescente Após Contato Com Água De Rio

Autores: CÉLIA MARIA STOLZE SILVANY (HOSPITAL SANTO ANTONIO - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE); ISADORA CRISTINA DE SIQUEIRA (HOSPITAL SANTO ANTONIO - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE); ILKA JULIANA FERREIRA RODRIGUES (HOSPITAL SANTO ANTONIO - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE); SÂMIA MARQUES LOURENÇO LANDIM (HOSPITAL SANTO ANTONIO - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE); MARCELA VELOSO VIANA (HOSPITAL SANTO ANTONIO - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE); ANNE KAROLINE SILVEIRA MOURA FIGUEIREDO (HOSPITAL SANTO ANTONIO - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE); ARUZE MACHADO SILVA TANAJURA (HOSPITAL SANTO ANTONIO - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE); ARLEIDSON DA SILVA MAGALHÃES (HOSPITAL SANTO ANTONIO - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE); ISABELA DE CARVALHO FRANCO (HOSPITAL SANTO ANTONIO - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE); ANA PAULA SOUZA MACHADO (HOSPITAL SANTO ANTONIO - OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE)

Resumo: Introdução: *Chromobacterium violaceum* (CV) são bastonetes gram negativos encontrados no ecossistema de regiões tropicais e subtropicais. A incidência de infecção humana pela CV é rara e com alto índice de mortalidade. No território brasileiro, a CV tem sido encontrada em várias regiões, especialmente nas águas e bordas do Rio Negro, um componente da Bacia Amazônica. Apesar disso, apenas dois casos foram relatados de infecção humana por essa bactéria, ambos em adultos e um surto em três irmãos. Descrição do caso: Dois dias após contato com águas e lama de um lago no município de Ilhéus-BA, três irmãos desenvolveram infecção em pele, septicemia e múltiplos abscessos. Destes, dois evoluíram rapidamente para óbito e o terceiro apresentou boa resposta terapêutica após seis semanas de antibioticoterapia. Esse sobrevivente apresenta quadro semelhante três anos depois e após contato com a água de rio. A CV foi isolada em cultura de sangue e da secreção do abscesso em pele. Discussão: A virulência da CV é atribuída à endotoxina e à defesa inadequada do hospedeiro, sua capacidade patogênica e genes de virulência foram identificados no genoma da CV, com a característica de resistência a uma ampla gama de antibióticos, dificultando a terapêutica nos casos agudos das infecções. O organismo é usualmente suscetível *in vitro* ao cloranfenicol, tetraciclina, TMP-SMX, amicacina, gentamicina, imipenem, meropenem e ciprofloxacino. São resistentes para a maioria das cefalosporinas. No paciente, houve excelente resposta ao meropenem nos dois episódios. A possibilidade de reagudização ou reinfecção, caso o paciente volte a entrar em contato com a bactéria, são situações já relatadas, requerendo cuidados após a cura. Conclusão: Este episódio revela vários aspectos importantes, quer seja pela raridade, terceira no Brasil, ou pela recorrência e ocorrência em irmãos, sugerindo uma predisposição familiar à virulência da bactéria, e a sua recorrência revela a importância dos cuidados preventivos.